

**AULA 4-) Hoje falaremos sobre sonhos e sobre o que significa ser alguém inteligente. Sei que esses temas dão pano para muita manga e que podemos escrever livros e mais livros a respeito. Entretanto, quero trazer aqui alguns pontos que para mim são de grande importância e que podem ajudar você em sua caminhada na direção dos seus objetivos.**



Quero contar hoje a história de Svetlana, uma garota que vivia numa pequena cidade russa e que tinha um grande sonho: ser bailarina do Ballet Bolshoi, o maior e mais famoso corpo de baile clássico do mundo do qual colecionava fotos e recortes de jornal.

Desde os cinco anos de idade, Svetlana havia iniciado suas aulas de balé e sempre demonstrara grande talento para a dança.

Aos quinze anos era a que mais se destacava em sua turma. Havia se tornado uma linda jovem e não tinha outro interesse na vida além de treinar na escola de balé. Os rapazes que queriam se aproximar não tinham a menor chance com ela, pois seu coração já estava comprometido com a arte.

Certo dia, passeando por uma rua, Svetlana viu um cartaz colado a um muro. Dizia que dali a 15 dias estaria em sua cidade o grande Boris, diretor do Bolshoi, para fazer um teste com meninas da região, e a que melhor se apresentasse, iria com ele para Moscou.



Ela ficou em êxtase! Era a sua grande chance. Treinou com o maior afino durante aquelas duas semanas e foi até o local onde se realizaria a prova.

Ela e mais duas dezenas de garotas lá estavam, tensas e ao mesmo tempo esperançosas, à frente da escadaria do pequeno teatro quando chegou o diretor. Era um homem de face dura, fria, que parecia nunca ter sorrido na vida. Svetlana sentiu um frio na barriga ao imaginar que seria avaliada por aquele sujeito.

Dentro do teatro, as meninas ficavam na coxia alongando-se e fazendo exercícios, esperando que seus nomes fossem chamados.

Era o sinal para entrar em cena e fazer uma apresentação de apenas um minuto.

Svetlana ouviu seu nome, respirou fundo, e dirigiu-se ao palco. À frente estava a platéia com apenas três pessoas. Boris na primeira fileira, acompanhado de mais dois diretores, segurando um bloco de notas, olhava para ela com aquela mesma face sem expressão.

A música começou a tocar e a menina mostrou seu talento e técnica de forma mágica. Não parecia uma jovem de quinze anos dançando, e sim um pássaro, um anjo, um ser mítico que se movimentava em gestos perfeitos, quase divinos.

Após o seu minuto de apresentação, Svetlana correu até a platéia e, sem conter a ansiedade, perguntou a Boris: “- E então, senhor? Eu tenho chances?”



Seus olhos marejaram imediatamente quando ouviu dele a resposta: “- Dificilmente, minha filha. Dificilmente.”

Svetlana saiu correndo do teatro, e lançou numa lata de lixo suas sapatilhas. Chorando revoltada, disse para si mesma que nunca mais iria alimentar a idéia de ir para o Bolshoi, pois aquele homem havia assassinado seu sonho.

No dia seguinte, nem se ao menos foi ver o resultado do teste. Permaneceu dias deprimida em seu quarto, causando preocupação a seus pais.

Trinta anos se passaram e Svetlana, ao fazer um passeio costumeiro, acabou levando o olhar para aquele mesmo muro, e curiosamente lá estava idêntico cartaz. Ela nem acreditou. Outra vez o mesmo diretor estaria ali selecionando jovens para o Bolshoi.

Ela queria ver outra vez aquele homem, e no dia certo para lá se dirigiu.

A mesma escadaria de trinta anos antes, outras meninas tensas, e igualmente cheias de esperança como ela própria fora um dia.

Quando Boris chegou ela o reconheceu de pronto. Carregava a mesma face fria, agora com algumas rugas a mais e os cabelos grisalhos. Mas era ele, com a mesma dureza no olhar.



Ela se aproximou e gritou: “- Assassino! Você assassinou meu sonho!”

O homem voltou-se para ela, parecendo não entender do que se tratava.

“ Há trinta anos estive aqui como essas meninas, cheia de planos e esperança. Queria muito ir para o Bolshoi. Após minha apresentação perguntei ao senhor se tinha chances. Sua resposta eu nunca esquecerei: dificilmente, minha filha. Dificilmente. Naquele momento o senhor assassinou meu sonho!”

O homem pareceu viajar no tempo por dois segundos, silencioso, e depois explodiu numa risada.

“- Mas essa resposta faz parte do teste! É preciso que além de talento e técnica, um bailarino do Bolshoi tenha maturidade e inteligência emocional para lidar com situações difíceis. Eu digo isso a todas as jovens que me fazem perguntas semelhantes depois de seus exames. É muito interessante que eu note nelas firmeza de intenção e segurança. Se aqui há alguém que assassinou um sonho, pode ter certeza, minha senhora, esse alguém não sou eu.”

Dizendo isso, subiu as escadas e deixou Svetlana a pensar sobre algumas realidades da vida.

Não adianta responsabilizar outras pessoas. Nós somos os grandes responsáveis pelo que fazemos com nossas vidas, e pelo que fazemos pelos nossos sonhos.

